


**AVALIAÇÃO DA REPRESENTAÇÃO POR GÊNERO E RAÇA DOS  
MINISTRADORES NOS ENCONTROS DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE  
PESQUISA ODONTOLÓGICA: ANÁLISE DOCUMENTAL DOS ÚLTIMOS 4  
ANOS**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n2-030>

**Data de submissão:** 05/01/2025

**Data de publicação:** 05/02/2025

**Nalanda Moreira dos Santos**

Acadêmica do Curso de Bacharelado em Odontologia  
Universidade da Amazônia (UNAMA)  
nalandamoreirasantos@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0003-1959-2272>  
<http://lattes.cnpq.br/7557546637974649>

**Amanda Wellen Conceição Sampaio**

Bacharela em Odontologia  
Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA)  
dentistaamandasampaio@gmail.com  
<https://orcid.org/0009-0005-4693-9624>  
<https://lattes.cnpq.br/7057861231117342>

**Rinala Manoeli Moreira dos Santos**

Acadêmica do Curso de Bacharelado em Odontologia  
Universidade da Amazônia (UNAMA)  
rinalamanoeli@gmail.com  
<http://lattes.cnpq.br/3204313679241151>

**Jorge Luis Pagliarini**

Acadêmico do Curso de Bacharelado em Odontologia  
Universidade da Amazônia (UNAMA)  
pagliarini12@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0001-9035-0992> / <http://lattes.cnpq.br/5102199026823730>

**Andrew Silva Pinheiro**

Acadêmico do Curso de Bacharelado em Odontologia  
Universidade da Amazônia (UNAMA)  
andrewpinheiro.academy@outlook.com  
<http://lattes.cnpq.br/8796337690332248>

**Jonhata Vasconcelos Costa Leal**

Acadêmico do Curso de Bacharelado em Odontologia  
Universidade da Amazônia (UNAMA)  
jonhataleal15@gmail.com  
<http://lattes.cnpq.br/0916550759709867>

**Johnatan Luís Tavares Góes**

Mestre no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)  
goesjohnatan@outlook.com  
<https://orcid.org/0000-0001-8897-8588>  
<http://lattes.cnpq.br/2832479037374616>

**Adan Lucas Pantoja de Santana**

Doutorando em Odontologia com ênfase em Dentística  
Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Pará (PPGO-UFPA)  
adampantojaa@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0002-9773-5120>  
<http://lattes.cnpq.br/1418128693275214>

---

**RESUMO**

Os encontros da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica (SBPqO) é o principal evento de Pesquisa científica do Brasil, tendo como função a divulgação científica, corroborando para o desenvolvimento e reconhecimento de projetos científicos. Observar a composição dos palestrantes é um parâmetro importante para compreender como essa sociedade dialoga com a diversidade. Dessa forma, objetiva-se analisar a representatividade de gênero e raça entre os palestrantes dos eventos organizados pela SBPqO nos últimos quatro anos, identificando padrões e propondo reflexões sobre a equidade de gênero e raça. Este estudo utiliza como metodologia, uma abordagem quantitativa, com análise documental e descritiva do intervalo de 2020 a 2023. Os critérios de inclusão, consideraram palestrantes, cujas informações sobre gênero e raça, foram retiradas dos anais disponibilizados no site oficial do evento e pela Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Os dados foram tabulados, analisados e descritos por meio de gráficos. Obteve-se como resultado, o comparativo dos quatro anos analisados, os quais, apontam a predominância de 65% de palestrantes do gênero masculino em relação à média feminina, que foi de 35%. Além disso, observou-se que 97% de ministradores são da raça branca em comparação com as demais etnias. Conclui-se que ao longo de quatro anos, foi identificada uma disparidade na representatividade de gênero e étnico-racial entre os palestrantes, com predominância de homens brancos. Conclui-se que há predominância de palestrantes homens e brancos nos eventos da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica (SBPqO) entre 2020 e 2023, revelando uma baixa representatividade de negros e mulheres, respectivamente.

**Palavras-chave:** Diversidade de Gênero. Equidade em Saúde. Eventos Científicos e de Divulgação. Grupos Raciais. Pesquisa em Odontologia.

## 1 INTRODUÇÃO

A Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica (SBPqO) é reconhecida como a principal associação de cientistas no campo da odontologia no Brasil. Anualmente, a SBPqO organiza encontros científicos que reúnem pesquisadores de diversas especialidades para promover o intercâmbio de conhecimentos, a divulgação de avanços técnicos e inovações no setor odontológico. Esses eventos desempenham um papel fundamental no fortalecimento da ciência odontológica, incentivando a troca de experiências e impulsionando o desenvolvimento de novos talentos, especialmente entre jovens pesquisadores (IDOWU, 2023; NOBREGA *et al.*, 2020).

Embora os encontros da SBPqO sejam amplamente reconhecidos como espaços de debate e progresso científico, a representatividade de gênero e raça entre os palestrantes e participantes ainda é um tema pouco explorado na literatura científica. Considerando a importância desses eventos como palco de visibilidade profissional e de legitimação acadêmica, a ausência de estudos sobre a diversidade nesse contexto levanta questionamentos acerca de possíveis desigualdades estruturais que podem moldar essas oportunidades de participação (IDOWU, 2023; MESQUITA *et al.*, 2022; PRINCE; FRANCIS, 2023; SCHUT, 2025).

A análise da diversidade é essencial para compreender como as dinâmicas étnico-raciais e de gênero impactam as relações sociais e a perpetuação de desigualdades no campo da saúde (SCHUT, 2025). Essas dinâmicas não se limitam ao mercado de trabalho; elas também influenciam a inclusão de grupos marginalizados em espaços de produção científica e em eventos de destaque, como os organizados pela SBPqO. As relações de poder histórico-culturais tendem a reproduzir assimetrias, dificultando a representatividade plena de mulheres e pessoas pretas nos espaços científicos. Sendo assim, esses cenários revelam claramente desafios estruturais que impedem a equidade em ambientes acadêmicos e científicos (FLEMING; NEVILLE; MUIRHEAD, 2022; GANDRA *et al.*, 2022).

Um aspecto relevante a ser considerado é a identificação das barreiras que limitam a representatividade de gênero e raça em renomados eventos científicos. Essa ausência não apenas evidencia uma lacuna em termos de equidade e pluralidade de ideias, mas também restringe o potencial transformador que a ciência odontológica pode alcançar. Compreender e superar esses obstáculos é importante para promover um ambiente mais inclusivo e diversificado, capaz de refletir as demandas da sociedade e impulsionar avanços significativos na área. (FLEMING; NEVILLE; MUIRHEAD, 2022).

Dessa forma, investigar a representatividade de gênero e raça entre os palestrantes dos eventos da SBPqO é uma iniciativa relevante para melhor compreender como essa associação científica reflete e interage com a diversidade brasileira. A análise desses aspectos permite identificar padrões de

inclusão ou exclusão, além de fomentar debates sobre a necessidade de promover maior equidade nos espaços acadêmicos e científicos (GANDRA *et al.*, 2021; IDOWU, 2023; PRINCE; FRANCIS, 2023).

Ao promover essa análise, o estudo irá contribuir para a ampliação na compreensão das desigualdades presentes dentro do âmbito científico odontológico, afim de fornecer subsídios para a implementação de ações que fomentem a maior inclusão e desenvolvimento de uma sociedade científica mais diversa e com novas perspectivas e abordagens (DOUGLAS *et al.*, 2022; PRINCE; FRANCIS, 2023).

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar a representatividade de gênero e raça entre os palestrantes dos eventos promovidos pela SBPqO nos últimos quatro anos. Buscou-se, assim, avaliar como essas dimensões de diversidade têm sido incorporadas na composição dos ministradores, identificando lacunas e propondo reflexões sobre práticas mais inclusivas e equitativas no contexto científico odontológico, assegurando, assim, uma construção de um ambiente mais justo e inovador com a proposta de uma composição mais diversa de ministradores em eventos do SBPqO (IDOWU, 2023; PRINCE; FRANCIS, 2023).

## **2 METODOLOGIA**

Este estudo empregou uma abordagem quantitativa, com análise documental e descritiva, para examinar a representatividade de gênero e raça entre os palestrantes dos encontros anuais da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica (SBPqO) realizados entre 2020 e 2023. A coleta de dados foi baseada em fontes públicas, como programas oficiais, s redes sociais. A análise foi conduzida por meio de categorização seguida de estatística descritiva.

### **2.1 AMOSTRA**

A amostra incluiu palestrantes dos eventos anuais da SBPqO no período analisado, categorizados por gênero (masculino, feminino, não binário ou outro) e raça/cor conforme IBGE (BRASIL, 2023). Foram os palestrantes com informações obtidas em fontes públicas, como programas oficiais, Currículo Lattes e redes sociais profissionais. Aqueles sem dados disponíveis foram excluídos.

### **2.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS**

O processo de coleta ocorreu em duas etapas. Primeiro, foram revisados programas oficiais e anais dos eventos disponíveis no site da SBPqO ou fornecidos pela organização para extrair nome, instituição, regionalidade e tema da palestra.

Na segunda etapa, gênero e raça/cor foram inferidos a partir de informações públicas, como nomes, fotos e descrições nos perfis do Currículo Lattes e redes sociais. A classificação de raça seguiu os critérios do IBGE (BRASIL, 2023). Em casos de dúvida ou ausência de dados claros, aplicou-se um protocolo de verificação de heteroidentificação.

### 2.3 HETEROIDENTIFICAÇÃO

A heteroidentificação foi realizada para validar as informações de raça/cor dos palestrantes, garantindo maior precisão e evitando vieses, com base em critérios reconhecidos por universidades e órgãos públicos, considerando características fenotípicas recomendadas por bancas de heteroidentificação em ações afirmativas.

Dois cirurgiões-dentistas pretos da área de saúde coletiva conduziram a análise documental, aplicando critérios técnico-científicos e éticos. Eles revisaram fotos públicas e perfis profissionais, seguindo as diretrizes do IBGE e preservando a privacidade dos palestrantes (BRASIL, 2023).

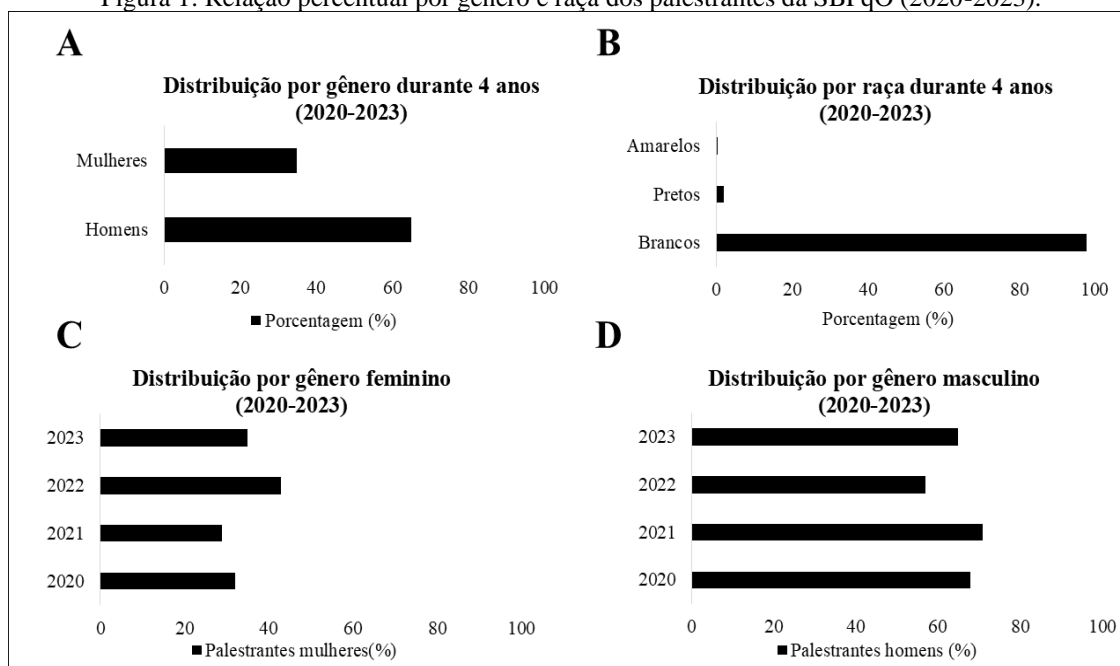
### 2.4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada em três etapas. Primeiro, uma análise descritiva categorizou os palestrantes por gênero, raça e regionalidade entre 2020 e 2023. Em seguida, uma análise comparativa anual avaliou variações na diversidade, considerando a representatividade temática e identificando possíveis desequilíbrios. Por fim, uma análise de tendências temporais examinou o progresso ou estagnação na inclusão de grupos sub-representados, elucidando padrões étnicos, raciais e regionais nos eventos da SBPqO, e contribuindo para reflexões sobre equidade e diversidade na ciência.

## 3 RESULTADOS

Na distribuição por gênero a análise revelou uma predominância masculina entre os palestrantes da SBPqO no período analisado. Em média, 65% dos palestrantes eram homens, enquanto 35% eram mulheres (figura 1). O maior desequilíbrio foi registrado em 2021, quando 71% dos ministradores eram homens e apenas 29% eram mulheres. Em 2022, observou-se o maior equilíbrio de gênero no período, com 57% de palestrantes homens e 43% de mulheres. Contudo, em 2023 a participação masculina voltou a crescer, alcançando 65% (Tabela 1).

Figura 1: Relação percentual por gênero e raça dos palestrantes da SBPqO (2020-2023).



Fonte: Autoria própria (2024).

Tabela 1: Distribuição anual de Palestrantes por Gênero e Raça (2020–2023).

Variáveis por ano	N (%)	Total
<b>Raça dos palestrantes homens de 2020</b>		
Branco	39 (95.12)	
Pretos	1 (2.44)	
Amarelos	1 (2.44)	
<b>Raça das palestrantes mulheres de 2020</b>		
Branca	18 (94.74)	
Pretas	1 (5.26)	
<b>Gênero do ano de 2020</b>		
Mulher	19 (31.66)	
Homem	41 (68.33)	
Palestrantes		60
<b>Raça dos palestrantes homens de 2021</b>		
Branco	28 (93.33)	
Pretos	2 (6.67)	
<b>Raça das palestrantes mulheres de 2021</b>		
Branca	12 (100.00)	
<b>Gênero do ano de 2021</b>		
Mulher	12 (28.57)	
Homem	30 (71.43)	
Palestrantes		42
<b>Raça dos palestrantes homens de 2022</b>		
Branco	35 (100.00)	
<b>Raça das palestrantes mulheres de 2022</b>		
Branca	26 (100.00)	
<b>Gênero do ano de 2022</b>		
Mulher	26 (42.62)	
Homem	35 (57.37)	
Palestrantes		61
<b>Raça dos palestrantes homens de 2023</b>		
Branco	55 (98.21)	
Pretos	1 (1.79)	

Raça das palestrantes mulheres de 2023		
Branças	31 (100.00)	
Gênero do ano de 2023		
Mulher	31 (35.22)	
Homem	56 (64.77)	
Palestrantes		88

Fonte: Autoria própria (2024).

Observando a distribuição por raça os dados apontaram uma significativa sub-representação racial nos eventos da SBPqO. Em todos os anos analisados, os palestrantes brancos formaram a grande maioria. Apenas 2% dos palestrantes identificados foram pretos e 0,4% foram amarelos ao longo do período (Tabela 2). Entre os homens, a participação preta oscilou entre 2% e 7%, enquanto o único registro de palestrantes amarelos ocorreu em 2020, representando 2% (Tabela 1). Entre as ministradoras, a representatividade preta foi ainda menor, atingindo 5% somente em 2020. Nos anos subsequentes, as ministradoras pretas praticamente desapareceram do evento, e não houve registro de ministradoras amarelas (Tabela 1).

Tabela 2: Distribuição de Palestrantes por Gênero e Raça por 4 anos (2020–2023).

Variáveis ao longo de 4 anos	n (%)	Total
Gênero dos palestrantes		
Mulher	88 (35.06)	
Homem	163 (64.94)	
Palestrantes da SBPqO		251
Raça dos palestrantes		
Branços	244 (97.21)	
Pretos	5 (1.67)	
Amarelos	1 (0.33)	
Palestrantes da SBPqO		251
Mulheres por raça		
Branças	87 (98.86)	
Pretas	1 (1.14)	
Palestrantes da SBPqO		88
Homens por raça		
Branços	157 (96.91)	
Pretos	4 (2.47)	
Amarelos	1 (0.62)	
Palestrantes da SBPqO		162

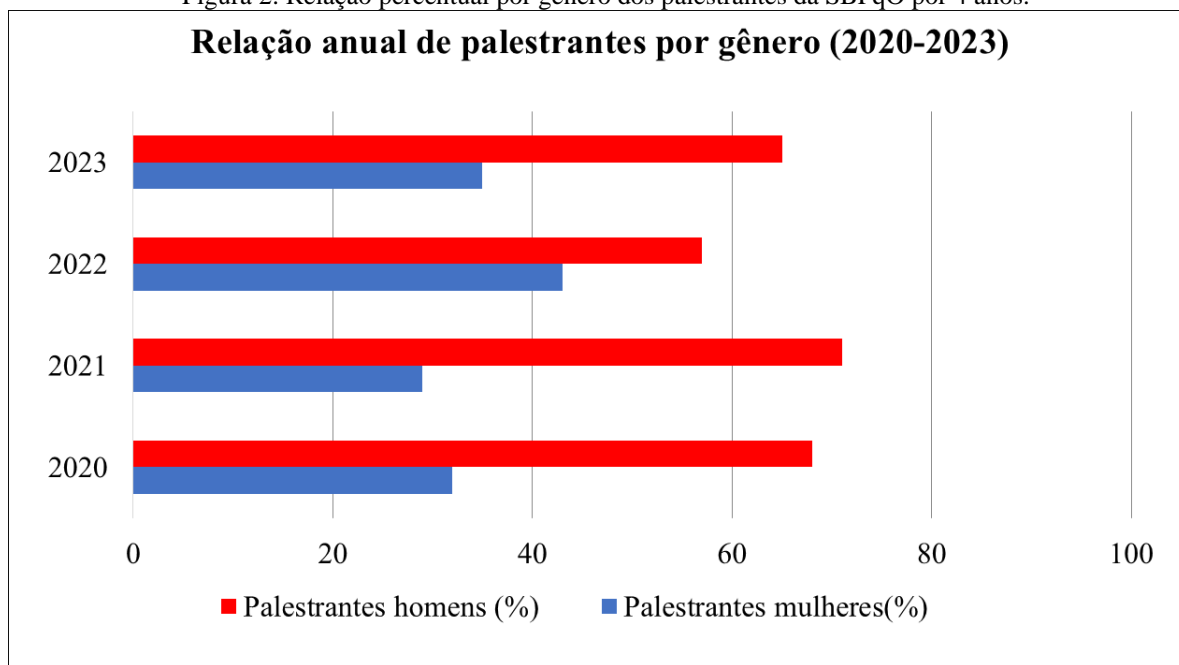
Fonte: Autoria própria (2024).

Ao avaliar as tendências anuais, em 2021, observou-se o segundo maior desequilíbrio de gênero, com 68% de palestrantes homens e 32% mulheres, além da maior participação de ministradoras pretas (5%). Em 2021, houve um aumento considerável dessa disparidade, com 71% de homens e 29% de mulheres (figura 2). Em 2022, o equilíbrio de gênero foi o mais próximo, com 57% de homens e 43% de mulheres, embora a diversidade racial continuasse limitada, sem avanços significativos. Em 2023, apesar do aumento no número total de palestrantes, a participação masculina



creceu novamente para 65%, enquanto a diversidade racial diminuiu, sem registro de ministradores amarelos ou de outras etnias além de brancos e pretos (tabela 1).

Figura 2: Relação percentual por gênero dos palestrantes da SBPqO por 4 anos.



Fonte: Autoria própria (2024).

#### 4 DISCUSSÃO

A análise da distribuição por gênero e raça entre os palestrantes da SBPqO revela desigualdades persistentes e acentuadas ao longo dos anos (FLEMING; NEVILLE; MUIRHEAD, 2022). A predominância masculina e branca nos eventos da SBPqO é um reflexo das desigualdades históricas presentes na formação e atuação dos profissionais de odontologia no Brasil, especialmente no contexto da produção científica. Embora tenha ocorrido um pequeno avanço no equilíbrio de gênero em 2022, com 43% de ministradoras, ainda há um longo caminho a ser percorrido para alcançar uma representação mais equitativa (FLEMING; NEVILLE; MUIRHEAD, 2022). A crescente presença de mulheres nos eventos, embora positiva, não reflete uma verdadeira paridade, pois ainda há uma grande desigualdade, especialmente no que diz respeito à presença de mulheres pretas (IDOWU, 2023).

No que diz respeito à representatividade racial, os dados apontam uma sub-representação significativa de grupos étnico-raciais fora da categoria branca (IDOWU, 2023; SALSBERG *et al.*, 2021). A presença de palestrantes pretos, que variou de 2% a 7% entre os anos de 2020 à 2023, é um indicativo claro de que a odontologia, assim como outras áreas da saúde, enfrenta um desafio crítico em relação à inclusão de profissionais pretos na academia e nos espaços científicos (IDOWU, 2023;



PRINCE; FRANCIS, 2023). Embora o evento da SBPqO seja um espaço de destaque na divulgação científica da odontologia, ainda é evidente que os palestrantes majoritários pertencem a uma categoria racial, o que limita a diversidade de perspectivas e experiências nas discussões científicas (BABLA *et al.*, 2021; IDOWU, 2023; PRINCE; FRANCIS, 2023).

As políticas de cotas no Brasil, implementadas desde 2012 (BRASIL, 2012), têm gerado um impacto significativo na inclusão de grupos historicamente marginalizados no ensino superior e na pesquisa (WEDEKIND *et al.*, 2021). Embora os avanços sejam notáveis, especialmente com o aumento do número de jovens pesquisadores pretos e doutores, a representatividade nos eventos científicos, como os promovidos pela SBPqO, ainda apresenta lacunas consideráveis. A ausência de palestrantes pretos nas edições analisadas pode refletir tanto a persistente desigualdade estrutural quanto a falta de oportunidades de visibilidade e redes para esses pesquisadores (IDOWU, 2023; PRINCE; FRANCIS, 2023). Além disso, no contexto internacional, a inclusão de pesquisadores estrangeiros provenientes da América Latina, Caribe, Ásia e África pode representar uma estratégia valiosa. Considerando que esses convites focam em regiões fora do eixo tradicional do Norte Global europeu e norte-americano, o cenário global oferece oportunidades únicas para ampliar a diversidade e promover uma troca de conhecimentos mais inclusiva. No entanto, é fundamental que as iniciativas de diversidade no Brasil se fortaleçam, assegurando que a representatividade racial também se reflita nas produções científicas nacionais.

Além disso, a questão da representatividade de gênero e raça em eventos científicos, como os promovidos pela SBPqO, não deve ser vista apenas como uma questão de números. A paridade de gênero e raça é fundamental não apenas para garantir a diversidade, mas também para promover um ambiente mais inclusivo, onde diferentes perspectivas possam ser discutidas, desenvolvidas e aplicadas (AGGARWAL *et al.*, 2020; PRINCE; FRANCIS, 2023). Em um encontro científico, onde o objetivo é avançar o conhecimento técnico e promover inovações, a falta de diversidade pode resultar na exclusão de experiências e saberes fundamentais para a evolução da profissão (IDOWU, 2023). A diversidade de palestrantes não é apenas uma questão de justiça social, mas uma estratégia de enriquecimento do conhecimento científico, pois assegura que diferentes vozes e realidades sejam ouvidas, refletindo a complexidade da sociedade odontológica em que vivemos (NIELSEN; BLOCH; SCHIEBINGER, 2018).

A disparidade de gênero na saúde é evidente em eventos odontológicos, como demonstra o fato de apenas 38% dos palestrantes na SBPqO nos últimos quatro anos serem mulheres. Essa desigualdade também é observada em áreas médicas historicamente dominadas por homens, como a ortopedia, bem como em programas acadêmicos e eventos científicos em geral (HALIM *et al.*, 2023;

PECHLIVANIDOU; ANTONOPOULOS; MARGARITI, 2023). Apesar do aumento significativo da presença feminina nas admissões em cursos e no mercado de trabalho nas últimas duas décadas, esse progresso está relacionado a eventos históricos que possibilitaram a inserção das mulheres no mercado de trabalho. Exemplos notáveis incluem a conquista do direito ao voto feminino nas décadas de 1920 e 1930 e a entrada massiva de mulheres no espaço profissional durante a Segunda Guerra Mundial. Esses momentos históricos marcaram o início de transformações sociais que continuam a moldar o cenário atual (FERNANDES *et al.*, 2024), a proporção de mulheres diminui com a progressão na carreira: na medicina, apenas 19% dos professores clínicos e 37% dos palestrantes seniores são mulheres, com crescimento anual de 1% a 2% (HOUSE *et al.*, 2021). A sub-representação feminina em cargos de liderança clínicos e acadêmicos (LIMA, 2017; LYDON *et al.*, 2021; PECHLIVANIDOU; ANTONOPOULOS; MARGARITI, 2023), resulta em menor remuneração, publicações, financiamento e oportunidades iniciais, comprometendo o impacto acadêmico futuro.

Diversos fatores institucionais e culturais modificáveis contribuem para as disparidades de gênero no meio acadêmico e empresarial odontológico. O preconceito implícito e a exclusão social das mulheres reduzem sua visibilidade e representatividade na mídia, assim como o acesso a oportunidades, recursos e tempo para conduzir pesquisas de alta qualidade. Isso se reflete nas poucas oportunidades que recebem para palestrar em eventos universitários de prestígio, escrever editoriais convidados ou participar de atividades que aumentem sua visibilidade e a subsequente citação de seus trabalhos, como observado em eventos científicos nacionais promovidos pela SBPqO (HA *et al.*, 2021; SÍGOLO; GAVA; UNBEHAUM, 2021).

As responsabilidades domésticas exercem um impacto significativo nas escolhas de carreira e no sucesso acadêmico das mulheres. Estudos mostram que mulheres com filhos recebem menos apoio institucional e publicam menos do que homens na mesma condição. Elas são desproporcionalmente sobrecarregadas com questões financeiras, demandas do mercado de trabalho, tarefas domésticas e cuidados familiares, o que limita sua dedicação exclusiva ao campo científico (GISSELBAEK *et al.*, 2024; LIMA, 2017; SÍGOLO; GAVA; UNBEHAUM, 2021; WARD; LEVIN; GREENFIELD, 2021).

Um exemplo recente de reação à falta de diversidade em eventos científicos foi o "Simpósio: Iniquidades de Gênero, Raça e Regionalidade na Pesquisa Odontológica", realizado em setembro de 2024. Inicialmente, o evento divulgou uma programação composta exclusivamente por palestrantes brancos, o que gerou manifestações de pesquisadores sobre a ausência de representatividade racial. Em resposta, a diretoria criou uma Comissão de Inclusão e Sustentabilidade, que até onde se sabe, não existia anteriormente, com o objetivo de promover maior diversidade em futuras edições (DOUGLAS *et al.*, 2022). O episódio evidencia a persistente desigualdade racial e de gênero no Brasil, que, apesar

das políticas de cotas, ainda marca as esferas acadêmica e científica. A histórica exclusão de pretos e mulheres no meio científico brasileiro exige ações afirmativas mais robustas, voltadas não apenas à inclusão, mas à transformação das dinâmicas de poder e representação nas instituições de ensino e pesquisa (CHHABRA *et al.*, 2024; GANDRA *et al.*, 2022; IDOWU, 2023; JUSTEN *et al.*, 2021; SÍGOLO; GAVA; UNBEHAUM, 2021; WEDEKIND *et al.*, 2021).

A conscientização da equipe organizadora de eventos científicos e dos palestrantes sobre cuidados antirracistas e consciência racial é essencial para reconhecer e enfrentar preconceitos, especialmente considerando o histórico de desigualdade racial no Brasil. A sociedade brasileira, marcada por mais de três séculos de escravidão, construiu um sistema profundamente desigual que continua a impactar a representatividade de pretos e indígenas em diversas áreas, incluindo a ciência e a saúde. Compreender esse contexto sociocultural permite que os participantes adotem abordagens mais sensíveis na educação e avaliem de forma ampla os impactos profissionais da disseminação de conhecimento promovida por esses eventos. A inclusão de uma educação com consciência racial no currículo acadêmico e no desenvolvimento profissional é uma medida crucial para reparar as injustiças históricas, reduzir desigualdades e promover maior equidade na assistência à saúde edições (DOUGLAS *et al.*, 2022).

Vale ressaltar que a dinâmica de um encontro científico é substancialmente distinta da de uma palestra comercial, por exemplo. Enquanto as palestras comerciais podem ser direcionadas à promoção de produtos ou serviços, os encontros científicos, como os organizados pela SBPqO, têm como objetivo central a disseminação de conhecimento, a promoção de debates intelectuais e a construção coletiva do saber. Nesse contexto, é imperativo que questões como paridade de gênero e raça sejam priorizadas, pois são determinantes para a inclusão de vozes de grupos historicamente marginalizados, promovendo uma odontologia mais representativa, plural e inovadora (IDOWU, 2023; WARD; LEVIN; GREENFIELD, 2021).

Os dados analisados refletem uma realidade ainda marcada pela desigualdade de gênero e raça nos eventos científicos da odontologia no Brasil. A predominância de palestrantes brancos e homens, especialmente no contexto da SBPqO, evidencia a necessidade de ações concretas para promover uma maior diversidade e inclusão (PRINCE; FRANCIS, 2023; WARD; LEVIN; GREENFIELD, 2021).

Essa discussão é ainda incipiente na odontologia brasileira, e o presente estudo contribui para lançar luz sobre essa questão, demonstrando a urgência de se criar políticas mais eficazes de diversidade em eventos científicos. É essencial que a odontologia se envolva em um processo contínuo de reflexão e ação para garantir que seus espaços acadêmicos e científicos representem a pluralidade

de sua sociedade, permitindo o fortalecimento da pesquisa e da prática odontológica como um todo (IDOWU, 2023; PRINCE; FRANCIS, 2023).

## **5 CONCLUSÃO**

O estudo evidenciou uma expressiva predominância de palestrantes homens e brancos nos eventos da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica (SBPqO) entre 2020 e 2023, revelando uma baixa representatividade de negros e mulheres, respectivamente.

## **AGRADECIMENTOS**

Os autores agradecem à coordenação do Curso de Odontologia da Universidade da Amazônia, campus Ananindeua, pelo apoio institucional prestado. Da mesma forma, expressam sua gratidão ao Governo Federal do Brasil, cujo suporte, por meio de bolsa de estudos e pesquisa, foi fundamental para o desenvolvimento deste estudo.

## REFERÊNCIAS

AGGARWAL, Adeeti; ROSEN, Claire B.; NEHEMIAH, Ariel; MAINA, Ivy; KELZ, Rachel R.; AARONS, Cary B.; ROBERTS, Sanford E.. Is There Color or Sex Behind the Mask and Sterile Blue? Examining Sex and Racial Demographics Within Academic Surgery. *Annals Of Surgery*, [S.L.], v. 273, n. 1, p. 21-27, 18 set. 2020.

BABLA, Kunal; LAU, Sinny; AKINDOLIE, Omowunmi; RADIA, Trisha; MODI, Neena; KINGDON, Camilla; BUSH, Andy; GUPTA, Atul. Racial microaggressions within respiratory and critical care medicine. *The Lancet Respiratory Medicine*, [S.L.], v. 9, n. 3, p. 27-28, mar. 2021.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. Censo Demográfico 2022. Rio de Janeiro, 2023.

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, [2012]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm). Acesso em: 21 ago. 2024.

CHHABRA, Karizma; RAJDEO, Heena; MCGUIRK, Matthew; JOHN, Devon; CASTALDI, Maria. Race-Conscious Learning and Sociocultural Competence in an Academic Surgery Program. *Journal Of Surgical Research*, [S.L.], v. 301, p. 88-94, set. 2024.

DOUGLAS, Hannah M.; SETTLES, Isis H.; CECH, Erin A.; MONTGOMERY, Georgina M.; NADOLSKY, Lexi R.; HAWKINS, Arika K.; MA, Guizhen; DAVIS, Tangier M.; ELLIOTT, Kevin C.; CHERUVELIL, Kendra Spence. Disproportionate impacts of COVID-19 on marginalized and minoritized early-career academic scientists. *Plos One*, [S.L.], v. 17, n. 9, p. 0274278, 13 set. 2022.

FERNANDES, Priscila Castro Cordeiro; ELIAS, Ana Rosa Ribeiro; SILVA, Joana Darc Ferreira da; RODRIGUES, Jayna Epaminondas; FARIA, Gerusa Tomaz; MOURA-FERREIRA, Maria Cristina de; RESENDE, Tatiana Carneiro de; SILVA, Felipe Flávio; BRITO, Grazielli Meneses; MALTA, Arlete do Monte Massela. History and advances in women's health care. *Contribuciones A Las Ciencias Sociales*, [S.L.], v. 17, n. 2, p. 5162, 15 fev. 2024.

FLEMING, Eleanor; NEVILLE, Patricia; MUIRHEAD, Vanessa Elaine. Are there more women in the dentist workforce? Using an intersectionality lens to explore the feminization of the dentist workforce in the UK and US. *Community Dentistry And Oral Epidemiology*, [S.L.], v. 51, n. 3, p. 365-372, 17 out. 2022.

GANDRA, Elen Cristiane; SILVA, Kênia Lara; PASSOS, Hozana Reis; SCHRECK, Rafaela Siqueira Costa. Enfermagem brasileira e a pandemia de COVID-19. *Escola Anna Nery*, [S.L.], v. 25, n. spe, p. 20210058, jan. 2021.

GISSELBAEK, Mia; MARSH, Becki; SORIANO, Laura; JACKMAN, Sophie; SEIDEL, Laurence; ALBERT, Adélin; MATOT, Idit; COPPENS, Steve; NAROUZE, Samer; CHANG, Odmar L. Barreto. Gender and Race/Ethnicity dynamics in anesthesiology mentorship. *Bmc Anesthesiology*, [S.L.], v. 24, n. 1, p. 311, 6 set. 2024.

HA, Giang L.; LEHRER, Eric J.; WANG, Ming; HOLLIDAY, Emma; JAGSI, Reshma; ZAORSKY, Nicholas G.. Sex Differences in Academic Productivity Across Academic Ranks and Specialties in Academic Medicine. *Jama Network Open*, [S.L.], v. 4, n. 6, p. 2112404, 29 jun. 2021.

HALIM, Usman A.; QURESHI, Alham; DAYAJI, Sa'ad; AHMAD, Shoaib; QURESHI, Mobeen K.; HADI, Saif; YOUNIS, Fizan. Orthopaedics and the gender pay gap. *The Surgeon*, [S.L.], v. 21, n. 5, p. 301-307, out. 2023.

HOUSE, Allan; DRACUP, Naila; BURKINSHAW, Paula; WARD, Vicky; BRYANT, Louise D. Mentoring as an intervention to promote gender equality in academic medicine. *Bmj Open*, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 040355, jan. 2021.

IDOWU, Bernadine D. A personal reflection upon navigating into a senior academic role. *Frontiers In Sociology*, [S.L.], v. 8, n. spe, p. 979691, 21 jun. 2023.

JUSTEN, Michelli; SILVA, Guilherme Vidal da; LAMERS, Juliana Maciel de Souza; JUNGES, Roger; TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti. Trajetória de educação na pós-graduação e atuação profissional de egressos de Odontologia. *Revista da Abeno*, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 1687, 18 out. 2021.

LIMA, B. Políticas de equidade em gênero e ciências no Brasil. 2017. 1 recurso online (307 p.) Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP.

LYDON, Sinéad; O'DOWD, Emily; WALSH, Chloe; O'DEA, Angela; BYRNE, Dara; MURPHY, Andrew W; O'CONNOR, Paul. Systematic review of interventions to improve gender equity in graduate medicine. *Postgraduate Medical Journal*, [S.L.], v. 98, n. 1158, p. 300-307, 26 fev. 2021.

MESQUITA, Claudio Tinoco; LACERDA, Aline Goneli de; UREL, Isabella Carolina de Almeida Barros; FRANTZ, Eliete dalla Corte; ALVES, Vinícius de Pádua Vieira; AMORIM, Luana Evelyn de Oliveira; COUTINHO, Bruna de Almeida; DALBEN, Letícia Rodrigues; ABRANTES, Juliana Cadilho da Silva; VELOSO, Vanessa Dias. Disparidade de Gênero na Autoria Principal e Sênior em Periódicos Brasileiros de Cardiologia. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, [S.L.], v. 119, n. 6, p. 960-967, 2022.

NIELSEN, Mathias Wullum; BLOCH, Carter Walter; SCHIEBINGER, Londa. Making gender diversity work for scientific discovery and innovation. *Nature Human Behaviour*, [S.L.], v. 2, n. 10, p. 726-734, 24 set. 2018.

NOBREGA, Thaynan Escario da; LEÔNCIO, Larissa Lima; LEITE, Maronilson Soares; PEREIRA, Andresa Costa; SILVA, Marco Antonio Dias da. O impacto das Diretrizes Curriculares Nacionais na pesquisa científica nos cursos de Odontologia do Brasil. *Research, Society And Development*, [S.L.], v. 9, n. 8, p. 85984804, 25 jun. 2020.

PECHLIVANIDOU, Evmorfia; ANTONOPOULOS, Ioannis; MARGARITI, Rodanthi E.. Gender equality challenges in orthopaedic surgery. *International Orthopaedics*, [S.L.], v. 47, n. 9, p. 2143-2171, 12 jul. 2023.

PRINCE, Lynne R.; FRANCIS, Sheila E.. Barriers to equality, diversity and inclusion in research and academia stubbornly persist. So, what are we doing about it? *Disease Models & Mechanisms*, [S.L.], v. 16, n. 7, p. 050048, 1 jul. 2023.

SALSBERG, Edward; RICHWINE, Chelsea; WESTERGAARD, Sara; MARTINEZ, Maria Portela; OYEYEMI, Toyese; VICHARE, Anushree; CHEN, Candice P. Estimation and Comparison of Current and Future Racial/Ethnic Representation in the US Health Care Workforce. *Jama Network Open*, [S.L.], v. 4, n. 3, p. 213789, 31 mar. 2021.

SCHUT, Rebecca Anna. Blocked paths, unequal trajectories. *Social Science & Medicine*, [S.L.], v. 364, n. spe, p. 117522, jan. 2025.

SÍGOLO, Vanessa Moreira; GAVA, Thais; UNBEHAUM, Sandra. Equidade de gênero na educação e nas ciências. *Cadernos Pagu*, [S.L.], n. 63, p. 216317, 2021.

WARD, Heather Burrell; LEVIN, Frances R.; GREENFIELD, Shelly F.. Disparities in Gender and Race Among Physician–Scientists. *Academic Medicine*, [S.L.], v. 97, n. 4, p. 487-491, 6 jul. 2021.

WEDEKIND, Lauren; NOÉ, Andrés; MOKAYA, Jolynne; TAMANDJOU, Cynthia; KAPULU, Melissa; RUECKER, Andrea; KESTELYN, Evelyn; ZIMBA, Machilu; KHATAMZAS, Elham; EZIEFULA, Alice Chi. Equity for excellence in academic institutions. *Wellcome Open Research*, [S.L.], v. 6, p. 142, 7 jun. 2021.